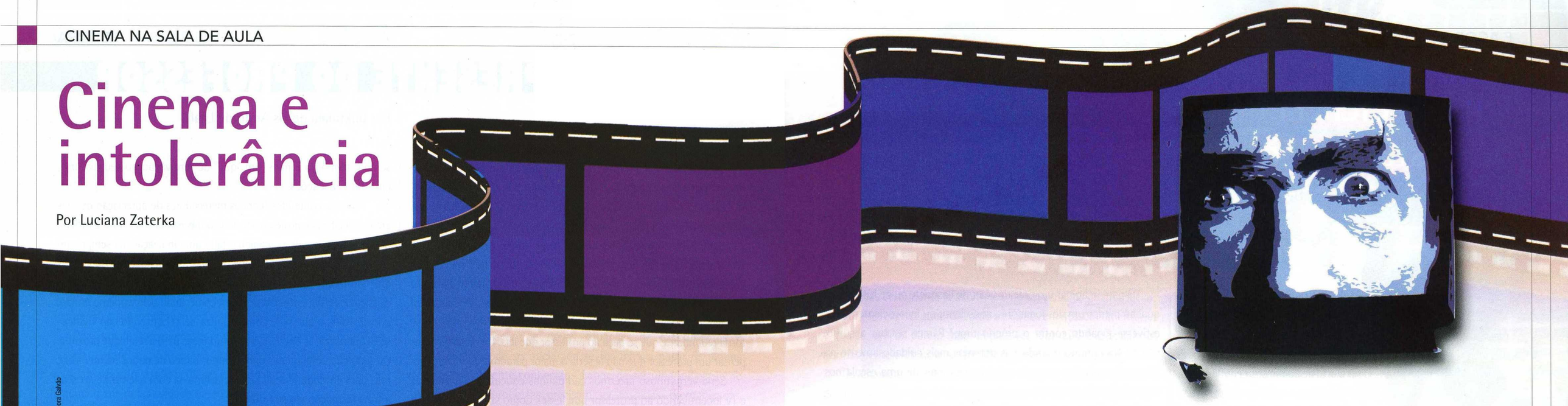
Cinema e intolerância

Por Luciana Zaterka



Débora Galvão

Cinema e a questão da intolerância é o tema sugerido para o terceiro módulo do Projeto 'Cinema na Sala de Aula'. O assunto proposto, pela sua abrangência, importância e atualidade poderia ser abordado de inúmeras maneiras. Nossa proposta tem como fio condutor a definição deleuziana da "vida como diferença", o que significa, antes de mais nada, acreditarmos que em um mundo multilingüístico e multicultural, em que precisamos nos abrir e, portanto, antes de mais nada, respeitar a diversidade cultural, quanto maior a quantidade de informação e conhecimento adquiridos, maiores condições de entender, aceitar e respeitar o diferente teremos. E aqui o cinema pode ser um instrumento privilegiado de trabalho. Neste sentido, acreditamos num Projeto que forneça elementos para os alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio refletirem sobre a noção de diferença e de tolerância e assim possam aprender a respeitar qualquer diferença, para não só aceitar o diferente de forma passiva, mas desenvolver o senso crítico face ao que pode prejudicar a vida em coletividade. Crítica que só a partir do conhecimento do outro – e quando possível, com o outro - ultrapassa de fato o preconceito.

Sugerimos então para o terceiro módulo do Projeto "Cinema na Sala de Aula" três filmes.

• Código de Honra

(School Ties, drama, 106 minutos, EUA, 1992, direção de Robert Mandel, com Brendan Fraser, Matt Damon, Chris O´Donnell, Randall Batinkoff, Andrew Lowery, Cole Hauser, Ben Affleck).

• Billy Elliot

(Billy Elliot, drama, 111 minutos, Inglaterra, 2000, direção de Stephen Daldry, com Julie Walters, Jamie Bell, Jamie Draven, Gary Lewis, Jean Heywood, Stuart Wells, Nicola Blackwell, Adam Cooper e Mike Elliot. Recebeu três indicações ao Oscar: melhor diretor, melhor atriz e melhor roteiro original; recebeu ainda duas indicações ao Globo de Ouro: melhor filme – Drama e melhor atriz coadjuvante).

• O nome da Rosa

(Der Name Der Rose, suspense, 130 minutos, Alemanha, 1986, direção Jean-Jacques Annaud, com Sean Connery, Christian Slater, Helmut Qualtinger, Elya Baskin, Michael Lonsdale, Volker Prechtel, Feodor Chaliapin Jr., William Hickey, Michael Habeck, Urs Althaus, Valentina Vargas, ganhou dois prêmios no BAFTA, nas seguintes categorias: melhor ator e melhor maquiagem).

Semelhantemente a nossa sugestão para os módulos 1 e 2 do projeto, os alunos poderão inicialmente assistir aos filmes e, em seguida, terão um debate conduzido por um professor preferencialmente de filosofia[1]:

Código de Honra – Lembrar para os estudantes, já no início deste módulo, o fato de que ao longo da História da Humanidade a convivência com o outro nem sempre foi pacífica pode ser interessante. E aqui o professor poderia, depois de apresentar alguns exemplos históricos, discutir que a intolerância de qualquer natureza, para com o Outro, o diferente de nós, gera necessariamente a discriminação, o preconceito, o conflito, a violência e até a guerra. Mas não somente isso. Sabemos que a intolerância pode se expressar nos mais diferentes âmbitos: gênero, etnia, geração, orientação sexual, padrão físico-estético e, também, religião. O filme em questão aborda exatamente a intolerância neste último contexto. Assim, o professor poderia trabalhar com o vocábulo religião que, como sabemos, significa re-ligare, ou seja, ligar novamente, religar, religar os seres humanos com a divindade. Ora, como as pessoas podem em nome de uma busca espiritual, de uma harmonia, de uma ligação com o todo, discriminar outras pessoas – que aliás fazem parte desse mesmo todo - ofendê-las, e até matá-las? Qual o critério para acreditarem que determinada religião seria melhor do que a outra, ou mais "certa do que a outra"? Será que as questões religiosas se restringem, de fato, ao âmbito religioso propriamente dito, ou, em muitos casos, outras questões entram em cena, como as econômicas, teológicas e/ou políticas. Poderíamos então debater com os estudantes se no caso de Código de Honra o 'jovem judeu' foi, de fato, perseguido somente por questões religiosas.

Billy Elliot discute a história de um garoto de 11 anos que vive numa pequena cidade da Inglaterra, onde o principal meio de sustento são as minas da cidade. Obrigado pelo pai a treinar boxe, Billy fica fascinado com a magia do balé, ao qual tem contato por meio de aulas de dança clássica que são realizadas na mesma academia onde pratica boxe. Incentivado pela professora de balé, que vê em Billy um talento nato para a dança, ele resolve então pendurar as luvas de boxe e se dedicar integralmente à dança, mesmo tendo que enfrentar a contrariedade e preconceito de seu irmão e seu pai à sua nova atividade. É um filme que propicia uma reflexão sobre a intolerância, o machismo e a intransigência, enfim sobre todas as formas de extremismo. E aqui o professor poderia ainda ampliar a discussão mostrando que o extremismo pode facilmente conduzir ao fanatismo.

Antes de assistir O nome da Rosa, o professor poderia pedir para os alunos uma pequena pesquisa sobre a obra homônima de Humberto Eco, para terem ciência que o filme é uma adaptação de um clássico da literatura. O Nome da Rosa pode, sem dúvida, propiciar uma rica discussão sobre a reconstituição histórica e cultural do ambiente em uma abadia medieval, sobre questões relativas à Inquisição, bem como sobre a razão da Igreja em proibir as leituras de determinados livros, livros estes que, segundo a Igreja, conteriam erros teológicos. Por que, no filme, o livro de Aristóteles foi o escolhido para ser o livro proibido? Por fim o professor poderia encaminhar uma discussão sobre a intolerância religiosa, as heresias, o confronto de poder entre imperador e papa, a oposição entre a visão científica dos franciscanos e o restante da Igreja conservadora. Para finalizar o módulo, seria interessante o professor resgatar todos os tipos discutidos de intolerância, e enfatizar as possíveis conseqüências destas para a sociedade atual. ■

[1] ZATERKA, L., "Cinema e Filosofia", *Direcional Educador*, São Paulo, ano 4, Ed. 47-12/08, 2008, pp. 32-6.

Luciana Zaterka é Professora de Filosofia e Coordenadora do Ensino Fundamental II da Escola Carlitos. Pesquisadora do Grupo de História e Teoria da ciência (UNICAMP), é mestre e doutora em Filosofia, mestre em Química Orgânica, graduada em Filosofia pela FFLCH-USP e graduada em Licenciatura e Bacharelado em Química pela Universidade Mackenzie.
E-mail: zaterka@uol.com.br